



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

**OFÍCIO/SJMRI Nº 307/2024**

Em 9 de setembro de 2024

Ao

Excelentíssimo Senhor

**PAULO LANDIM**

Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Araraquara

Rua São Bento, 887 – Centro

**14801-300 - ARARAQUARA/SP**

Senhor Presidente:

Nos termos da Lei Orgânica do Município de Araraquara, encaminhamos a Vossa Excelência, a fim de ser apreciado pelo nobre Poder Legislativo, o incluso Projeto de Lei que denomina Rua Edi Wilson Virgilio a via pública da sede do Município conhecida como Rua-H, do loteamento Parque das Árvores, com início na Avenida-3 Parte-1 e término na Avenida-4 (Parte-1).

Entendemos tratar-se de justíssima homenagem, considerando as relevantes contribuições que o Edi Wilson Virgilio conferiu ao Município, conforme biografia que segue anexa.

Assim, tendo em vista as finalidades a que este Projeto de Lei se destina, entendemos estar plenamente justificada a presente propositura que, por certo, irá merecer a aprovação desta Casa de Leis.

Por julgarmos esta propositura como medida de urgência, solicitamos seja o presente Projeto de Lei apreciado dentro do menor prazo possível, nos termos do art. 80 da Lei Orgânica do Município de Araraquara.

Valemo-nos do ensejo para renovar-lhe os protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

**EDINHO SILVA**  
Prefeito Municipal

PROTÓCOLO 8623/2024 - 09/09/2024 15:11 - PROCESSO 381/2024



## MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

### PROJETO DE LEI Nº

Denomina Rua Edi Wilson Virgilio a via pública da sede do Município conhecida como Rua-H, do loteamento Parque das Árvores, com início na Avenida-3 Parte-1 e término na Avenida-4 (Parte-1).

Art. 1º Fica denominado Rua Edi Wilson Virgilio a via pública da sede do Município conhecida como Rua-H, do loteamento Parque das Árvores, com início na Avenida-3 Parte-1 e término na Avenida-4 (Parte-1).

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL “PREFEITO RUBENS CRUZ”, 9 de setembro de 2024.

**EDINHO SILVA**  
Prefeito Municipal

PROTÓCOLO 8623/2024 - 09/09/2024 15:11 - PROCESSO 381/2024



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

1212282PV000000025469422H

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

**CERTIDÃO DE ÓBITO**  
NOME  
**EDI WILSON VIRGILIO**

CPF  
122.182.718-93

MATRÍCULA  
**121228 01 55 2022 4 00007 288 0004498 21**

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE
Masculino	Branca	Divorciado - 50 anos
NATALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR
Araraquara - SP	22.858.235-0 SSP/SP	Sim

RESIDÊNCIA E FILIAÇÃO  
Endereço: Rua Jose Scarpa, 39  
Bairro: Vila Gaspar Cidade: Araraquara - SP  
MARIA ANGELINA GASPAR VIRGILIO  
HELIO LUIZ VIRGILIO

DATA E HORA DE FALECIMENTO  
Vinte e cinco de outubro de dois mil e vinte e dois - 20:50h

DIA	MÊS	ANO
25	10	2022

LOCAL DE FALECIMENTO  
Domicilio ,, Rua Jose Scarpa, 39, Vila Gaspar, Araraquara-SP

CAUSA DA MORTE  
doença neurológica degenerativa

SEPULTAMENTO / CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO) DECLARANTE  
Complexo Bom Jesus Crematório Humano e PET, na cidade de Amé Fabiana Cristina Virgilio (irmã)

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO  
Fabricio Campanini - CRM: 124463 / Wilson Roberto Aravechia - CRM: 51728

AVERBAÇÕES / ANOTAÇÕES A ACRESCER  
Nascido em 06/07/1972. Óbito lavrado em 27/10/2022, no livro C-007, folhas 288F, sob o nº 4498. Era divorciado de LÍDIA GODEIRO BARBOSA, casamento lavrado no OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS - ARARAQUARA - 2º. SUBDISTRITO, livro B-029, às fls. 237, sob nº 8417, em 21 de dezembro de 2013; deixa o seguinte filho: Joaquim, com 12 anos, não sendo interditado; deixa bens a inventariar; não deixa testamento conhecido. D.O nº 35115546-5. Era eleitor. Era portador do RG, nº 22.858.235-0 SSP/SP e certidão já citada. Tudo conforme declaração da declarante. Nada mais me cumpria certificar.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO  
Nada consta.

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DO  
2º SUBDISTRITO DA SEDE DE ARARAQUARA-SP  
MÁRCIA BUENO  
OFICIAL  
ARARAQUARA - SÃO PAULO

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.  
Araraquara, 28 de outubro de 2022.

LUANA SOLER LUIZ  
Escritorinha Autorizada

Luana Soler Luiz  
Escritorinha autorizada

Isenta de custas e emolumentos.  
Conferente: (13)

121228 - 822121

121228 - 4400000023705

PROTÓCOLO 8623/2024 - 09/09/2024 15:11 - PROCESSO 381/2024



## MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

### Breve Biografia

Edi Wilson Virgilio, 50 anos, filho de Maria Angelina Alves Gaspar e Hélio Luiz Virgilio, irmão de Flaviano Aparecido Virgilio, Luiz Henrique Virgilio e Fabi Virgílio, pai de Joaquim Godeiro Barbosa. Edi Wilson sempre foi uma pessoa radiante, simpático e acolhedor, uma pessoa que sempre ajudou a todas as pessoas.

Iniciou sua vida profissional em tenra idade, aos 12/13 na guarda mirim e depois no Biscoitos da Vovô, e enfim, aos 17/18 foi iniciar sua vida na Santa Casa como porteiro. E numa época em que o estudo técnico não era necessário, aprendeu o ofício de auxiliar de enfermagem ainda pelas mãos das irmãs/freiras do Hospital, saindo da portaria para atuar numa profissão tão simbólica e que requer tantos cuidados.

Depois o tempo e as leis exigiram o retorno a sala de aula e a profissionalização. Técnico em enfermagem aconteceu. Edi aconteceu. Aproveitou todas as oportunidades. Cresceu, casou pela primeira vez e deu o melhor de si para tudo o que fazia. Soube beber as intempéries do tempo, o viver. Se casou novamente e foram felizes, até deixar de ser. Edi, trabalhou por décadas na Santa Casa, no Hospital São Paulo, com equipes técnicas de ortopedistas e sempre no exercício dos cuidados, cirurgias, curativos, atuou firmemente até ser acometido por uma doença degenerativa chamada: A M S – Atrofiado Múltiplo Sistema, uma doença rara que o fez se retirar de seu ofício de cuidar, para receber cuidados.

Edi sempre foi muito querido por todos. Um homem da saúde e dos cuidados. Faleceu aos 50 anos, no dia 25 de outubro de 2022, na casa de sua mãe, sentado em sua poltrona, após uma alta hospitalar horas antes, deixou muitos amigos, familiares com o coração quebrado.

Edi sempre será o menino do joelho ralado, do dente quebrado, do futebol no campinho, da paquera na esquina, da turma da esquina, das viagens em excursões. Sempre será o menino que na juventude deixou o cabelo igual o "Chitãozinho e Xororó". Sempre será o pai do Joca, irmão mais velho de Flávio, Rike e Fabi, sempre será o cara que ama doce, que adora uma conversa e que ama as pessoas.



## MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

### **A história de Neno – mais lúdica.**

Neno era um menino tímido, de certa forma, travesso, mas com Neno não tinha jeito, o que era preciso ele fazia. Parece até uma contradição, ser tímido e travesso, mas tudo isso é possível, quando se tratava de Neno.

Cresceu ralando joelho, perdendo a tampa do dedão nos rapadões de terra correndo atrás da bola, cresceu entre o terreiro de umbanda de Dona Leila e a Igreja católica do Padre Bento, respeitava todos os templos, mas crença, crença, não tinha muito não. Neno teve que trabalhar muito cedo, doze anos e perna para quem tem, guarda mirim foi seu primeiro aceno de adulecer, precisava muito crescer, trabalhar, ficar independente, ter suas coisinhas e ainda ajudar no sustento da casa. Neno, trabalhava e estudava! Ler, não gostava muito, fazia por obrigação. Finalizou o ensino médio por força das irmãs franciscanas que lhe arrumaram um emprego no hospital da cidade.

Neno aduleceu e foi trabalhar com os cuidados de saúde, enfermeiro!

Adorava auxiliar numa cirurgia, amava um bisturi, um fio de sutura, uma prótese, um parafuso, uma haste, sonhou com a medicina, mas já era tarde, pai de família se tornará e estudar não dava mais, então, sequenciou essa sina de auxiliar e foi instrumentar para todos os médicos que o chamavam. Neno, um dia percebeu que seu andar havia mudado, um médico amigo falou:- Procura um neurologista! E assim foi e foi assustador, uma doença com nome internacional – “Síndrome de Shy-Drager” nossa, até parece um dragão, pensou.

Com o avanço da doença, Neno foi perdendo o andar, a fala foi ficando embargada, e foi preciso se adaptar, ele teve que descobrir novas formas de sobreviver, cada obstáculo vencido era uma festa danada...

Alguns acreditavam que Neno fosse desistir, e ele quase o fez.

Mas com tanta persistência de quem estava ao lado, ele foi fazendo tudo do jeito que dava, tinha dias que a comida comum era mais difícil então fazíamos um purê. Tinha dia que a ansiedade dele estava nas alturas, colocávamos no carro e andávamos por aí pelacidade... foi preciso um novo reaprender das coisas, tais como entender quando a voz já estava embargada, como conseguir levantar quando o peso do corpo dele era o dobro do seu, quando perceber que ele estava de mau humor e você também e tentar inverter isso tudo...mas Neno sempre se mantinha com um sorriso no canto da boca, um olhar de quem tinha aprontado, seguiu sua vida, da forma que deu e como fez desde criança, o que era preciso ele fazia.

E numa noite de primavera, num dia de ida e vinda do hospital, Neno em sua poltrona se fez desligar da vida terrena, num suspiro, olhou em sua volta e agradeceu sua mãe pela vida.

Pensou em sua despedida: Cumpri minha missão! Fui o Neninho para alguns, o Nenão para outros, e a cada instante dessa vida me valeu a pena. Foi tudo muito intenso, tão extraordinário! Que mesmo



## MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

que alguns tivessem tentado me quebrar quando uma doença se impôs sobre meu corpo, a resiliência se fez presente!

E mesmo em situações de desequilíbrio, o brilho, o amor e o afeto me fizeram filho, me fizeram pai, me fizeram irmão, e eu sigo, aprendente dessa vida, que é extraordinária, até nos momentos de maior dor, agora sigo em outro plano.